

A época das doenças infantis

PROXIMIDADE DO INVERNO AUMENTA A INCIDÊNCIA DAS QUATRO MAIS FAMOSAS DOENÇAS INFANTIS: CATAPORA, CAXUMBA, RUBÉOLA E SARAMPO.

As chamadas doenças da infância (catapora, rubéola, caxumba e sarampo), embora possam ocorrer em qualquer época do ano, elegem determinadas estações para proliferar mais rapidamente. Neste período que atravessamos — o outono, que antecede o inverno —, é comum o aumento do número de criança vítimas de rubéola e sarampo, especialmente. No entanto, como as quatro patologias são de origem viral, os ambientes fechados (mais comuns nesta época do ano) facilitam o contágio da caxumba e da catapora — a contaminação pelo vírus dessa última é mais freqüente durante a primavera, de acordo com os especialistas.

Segundo o pediatra Ary Lopes Cardoso, médico do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, existe hoje prevenção para sarampo, rubéola e caxumba. “É a vacina tríplice viral, que deve ser ministrada aos 15 meses de idade, em uma dose apenas”, afirma Cardoso. A vacina, de acordo com o especialista, não têm o poder de eliminar totalmente as doenças, mas consegue diminuir significativamente a sua gravidade. “Hoje em dia, é raro encontrar al-

guém com sintomas muito acentuados dessas doenças”, explica. “A rubéola, por exemplo, em indivíduos imunizados, se manifesta de forma branda e mascarada, assim como a caxumba”, diz.

Contra a catapora, também conhecida por varicela, segundo Cardoso, não há uma vacina de rotina. “A doença é bastante benigna e a vacina só é indicada para casos excepcionais, quando há uma debilidade imunológica muito acentuada”, diz o pediatra.

Precaução

A TRÍPLICE VIRAL

Segundo o médico, outros vírus são responsáveis por inúmeras patologias na infância. Esses quatro, no entanto, são os mais conhecidos. Por precaução, o médico ensina que, por volta dos nove meses de idade, antes de receber a tríplice viral, a criança deve ser vacinada apenas contra o sarampo. “Essa doença é a mais grave das quatro”, explica Ary Lopes Cardoso. “Além disso, ela tem uma prevalência maior no Brasil e, em regiões pobres do País, pode levar

as vítimas ao óbito.”

Um estudo coordenado pela Faculdade de Saúde Pública da USP entre uma amostra da população da América Latina, mostrou, já há duas décadas, que em cada mil crianças que nasciam, 130 morriam vítimas diretas do sarampo ou de suas seqüelas. E a realidade continua sendo esta em lugares sem infra-estrutura.

Complicações

RARAS NOS BEM NUTRIDOS

“As complicações mais freqüentes do sarampo são a broncopneumonia, a otite e a desidratação provocada por diarreia forte”, diz o pediatra. Mas crianças saudáveis e bem nutridas raramente apresentam complicações.

Em situações raras, a caxumba pode provocar meningite ou, quando se manifesta em idade

mais avançada, já na fase reprodutiva, pode levar à esterilidade, tanto masculina como feminina. Em casos excepcionais, pode provocar a miocardite, uma inflamação no músculo do coração, ou levar à surdez. A rubéola também

pode ter consequências sérias durante a fase reprodutiva: mulheres que engravidam e contraem a doença nesse período podem gerar filhos com paralisia, retardamento mental ou problemas cardíacos. Ao contrário do sarampo e catapora, a rubéola é também bastante comum em adultos e adolescentes.

A forma de transmissão das doenças se assemelham. No caso da catapora, o contágio se dá por meio do ar, geralmente através de pequenas gotas de saliva e tosse. Os primeiros sintomas são manchas vermelhas pelo corpo, que se transformam em feridas e provocam coceiras. A doença também pode ocasionar febre e mal-estar.

O sarampo tem os mesmos mecanismos de transmissão e se caracteriza por apresentar também manchas pelo corpo e febre. O vírus que provoca a rubéola é transmitido pela saliva e a respiração. As manifestações são febre, dor de cabeça e pequenas manchas na pele, especialmente do rosto. O vírus da caxumba penetra no organismo, segundo especialistas, através da boca ou do nariz. A doença provoca o aumento da glândula parótida, febre, dor de cabeça, mal-estar geral e anorexia (perda de apetite).

CUIDADOS

Fugir dos locais fechados e das das aglomerações

Para o pediatra Ary Lopes Cardoso, de uma forma geral, os sintomas que precedem as manifestações das denominadas doenças da infância valem para qualquer tipo de virose, por isso às vezes existe a dificuldade de um diagnóstico preciso para cada patologia.

A prevenção das doenças, segundo ele, não existe de forma 100% segura. “O que há de mais certo são as vacinas”, afirma. Não frequentar lugares muito aglomerados e fechados poderia, segundo Cardoso, ser uma forma de prevenir o contágio. “Mas é impossível controlar isso”, diz. Creches, escolas, festas de aniversário, parques de diversão, shoppings centers, entre outros locais, são ambientes favoráveis à proliferação de vírus, devido ao grande número de pessoas que circulam em suas dependências. “Mas seria um absurdo deixar de levar as crianças a esses locais”, explica.

O bom senso, segundo Cardoso, é ainda o melhor aliado na prevenção de certos problemas. “Raramente alguém irá levar uma criança muito pequena, um bebê que ainda não tenha recebido vacina, nesses locais”, lembra.

No caso da rubéola, devido às suas características, os cuidados devem ser redobrados:



Crianças juntas: cresce o risco de transmissão.

recomenda-se um reforço da vacina tríplice em meninas que chegaram aos 11 anos de idade. “Por estarem se aproximando da fase reprodutiva, essas crianças devem estar mais protegidas”, diz Cardoso. Em mulheres adultas que desejem engravidar, é recomendado um teste antes para saber se elas têm anticorpos contra a doença. Caso contrário, também devem se imunizar. A vacina, no entanto, não deve ser feita em mulheres que queiram engravidar imediatamente — os médicos recomendam que se espere até três meses após a vacina-

ção para que se dê início ao processo de gestação.

De acordo com o pediatra, as doenças da infância, em crianças bem nutridas, não devem ser motivo de preocupação excessiva por parte dos pais. “São patologias limitadas, que o organismo em boas condições está apto para debelar”, afirma. Cardoso diz ainda que a maioria das crianças recupera-se sem medicação alguma. “Às vezes receito algum medicamento que amenize o mal-estar”, explica.

O pediatra faz ainda outra recomendação aos pais. “Em

geral, nos processos viróticos, as crianças perdem o apetite, e isso é normal”, afirma. “Nesses casos, o ideal é adequar a alimentação do doente ao que ele prefere, contendo certos abusos.” Refrigerantes, por exemplo, devem ser substituídos por sucos de frutas. E, para a recuperação mais rápida, o repouso é fundamental. Além disso, como no caso de outras doenças cujo contágio é feito por meio do ar, é preciso que a criança com qualquer uma dessas patologias fique isolada por um período, a fim de evitar a proliferação do vírus.

Arquivo/AE